

FACULDADE JK MICHELANGELO

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS
TRANSAACIONAIS – UNAT – BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

ESTADOS DE EGO:

**UMA CONTRIBUIÇÃO À CONSTELAÇÃO
SISTÊMICA FAMILIAR**

JAÍRA APARECIDA BATISTA

UBERLÂNDIA – MG

2016

JAÍRA APARECIDA BATISTA

**ESTADOS DE EGO:
UMA CONTRIBUIÇÃO À CONSTELAÇÃO
SISTÊMICA FAMILIAR**

Artigo de conclusão de curso apresentado à Faculdade JK/Michelangelo União Nacional de Analistas Transacionais - UNAT – Brasil como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional.

Orientadora: Mary Luci Mariano de Souza Melazzo

UBERLÂNDIA – MG

2016

**ESTADOS DE EGO:
UMA CONTRIBUIÇÃO À CONSTELAÇÃO SISTÊMICA FAMILIAR**
**EGO STATES:
A CONTRIBUTION TO THE SYSTEMIC CONSTELLATION FAMILY**

Jaíra Aparecida Batista
Faculdade JK/Michelangelo

UNAT – BRASIL – União Nacional de Analistas Transacionais

Resumo

Este trabalho visa descrever o conceito de Estados de Ego da Teoria da Análise Transacional, e apresentar a influência desses pressupostos nos resultados das dinâmicas de trabalho em grupo da Constelação Sistêmica Familiar. Os Estados de Ego, quando integrados e em bom funcionamento, fortalecem e possibilitam o entendimento nos processos da Constelação Sistêmica Familiar. Podendo entender os conceitos da personalidade diante das situações apresentadas na Constelação Sistêmica Familiar, o facilitador poderá auxiliar no processo para integrar os Estados de Ego do indivíduo. A Criança Livre e o Adulto descontaminado proporcionam um melhor entendimento nos Estados de Ego, para compreender os tratamentos das dinâmicas sistêmicas que são apresentados na Constelação. O trabalho mostra-se importante, por utilizar os conceitos dos Estados de Ego, na dinâmica da personalidade do indivíduo que permitirá que este seja capaz de integrar os processos sistêmicos que lhe serão apresentados em um trabalho de constelação. Possibilitando um entendimento perante o processo da Constelação Sistêmica, e estimulando a Autonomia do indivíduo.

Palavras chave: Análise Transacional, Constelação Sistêmica Familiar, Teoria Sistemática, Estados de Ego.

Abstract

This paper aims to describe the concept of United Ego Theory of Transactional Analysis, and present the influence of these assumptions on the results of the work dynamics in the Constellation Systemic Family group. The Ego States, when integrated and well functioning, strengthen and enable the understanding of the processes of Family Systemic Constellation. Being able to understand the concepts of personality in the face of situations presented in Constellation Systemic Family, the facilitator can assist in the process to integrate the individual Ego States. Child Free and decontaminated Adult provide a better understanding of the Ego States, to understand the dynamics of systemic treatments that are presented in the constellation. The work appears to be important to use the concepts of ego states, the individual's personality dynamics that will allow this to be able to integrate systemic processes that will be presented in a constellation work. Enabling understanding in the process of Systemic Constellation, and stimulating the individual's autonomy.

Keywords: Transactional Analysis, Constellation Family Systemic Theory, Systematic, Ego States.

INTRODUÇÃO

A vida é dinâmica e impõe situações diversas em que temos que avaliar e modificar constantemente; assim foi quando conheci a Análise Transacional –AT- e, posteriormente, a Constelação Familiar Sistêmica. Ambas foram essenciais para que mudanças fossem possíveis, como a troca da profissão de Lojista para Terapeuta. Berne com a teoria da Análise Transacional Objetiva e Funcional atua com os conceitos dos Estados de Ego (EE) que influenciam a personalidade. Estudando esses conceitos pode-se entender, operacionalmente, como funcionam os Estados de Ego, sendo um conjunto de sentimentos que geram padrões de atitudes que concordamos ao longo de nossa existência, cuja estrutura pode ser colocada em três principais categorias: Estado de Ego Pai, Adulto e Criança. Ao utilizar o conceito Funcional dos EE se observa as reações comportamentais de um Estado de Ego Ativo, e como esses influenciam na compreensão nas dinâmicas nos grupos da Constelação Sistêmica Familiar.

Conforme Hellinger (2003) no contexto familiar não temos como falar de constelação sem considerar a visão sistêmica, pois nascemos dentro de um sistema familiar onde não sabemos ao certo o seu histórico por completo, pois são inúmeras gerações com histórias diversas, acontecimentos, situações felizes ou trágicas. Sendo assim, a Função da Constelação é revelar os bloqueios que interferem na vida dos indivíduos.

O presente trabalho sugere utilizar os conceitos dos Estados de Ego - Pai, Adulto e Criança - a Constelação Sistêmica Familiar, considerando que uma integração destes possa acelerar o autoconhecimento do ser, como ele se comporta e como entende os conflitos internos e externos.

Nesse contexto, existe a possibilidade de trabalhar com a Teoria da AT para diagnosticar os Estados de Ego, descontaminar e fortalecer o Adulto proporcionando a compreensão do indivíduo que influencia mutuamente as pessoas que constelam. Dessa forma, esse entendimento perante AT e a Constelação Sistêmica Familiar estimula a Autonomia do indivíduo.

As teorias já formuladas apontam que quando os Estados de Ego estão contaminados atuam de forma desordenada, causando mau funcionamento entre eles. Esse desentendimento

interno ocasiona discordâncias no Adulto, em varias situação cotidianas e também durante o processo da Constelação Sistêmica Familiar.

O mau funcionamento dos Estados de Ego provoca uma alternância de atitudes do indivíduo como se elas fossem separadas uma das outras. Quando contaminados o Estado de Ego Pai e o Estado de Ego Adulto, o indivíduo é impossibilitado de ter a conclusão sobre fatos que poderia fazer diferença em sua vida. O mesmo ocorre na relação entre Estado de Ego Criança e o Estado de Ego Adulto, que ao ser afetada, incapacita o indivíduo de assimilar uma informação para um melhor entendimento do Adulto.

Sabe-se que a utilização dos conceitos dos Estados de Ego para desconfundir a Criança, descontaminar o Adulto e fortalecer o indivíduo comprovadamente melhoram os relacionamentos intrapessoal e interpessoal. Uma vez o Adulto descontaminado e fortalecido o indivíduo poderá compreender as queixas trazidas nas dinâmicas da constelação.

ANÁLISE TRANSACIONAL

Análise Transacional é uma teoria da Personalidade criada por Berne, um psiquiatra e psicanalista canadense. Preocupado com o desenvolvimento social, desenvolveu uma psicoterapia sistemática para crescimento e mudança pessoal. Essa teoria é uma filosofia positiva, baseada nos princípios de autonomia, consciência, espontaneidade e intimidade, voltando-se para o desenvolvimento da personalidade.

Berne (1985) diz que AT constitui a base de muitas aplicações, consentindo a transformação dos processos intrapsíquicos para ampliar o autoconhecimento evidenciando um conjunto de mudanças positivas, desenvolvidas com o objetivo de modelar as relações e propor um fácil aprendizado. É muito conhecido pela frase "todos nascemos Ok" e a relação é OK/OK.

O autor afirma que se trata de uma filosofia elaborada de modo simples e funcional, com uma linguagem compreendida por qualquer pessoa, podendo ser reconhecida e aplicada de maneira simplificada. A Teoria da Análise Transacional tem sido usada em todos os tipos de desordens psicológicas, desde problemas do cotidiano até as psicoses graves, podendo também ser aplicada em qualquer campo de trabalho onde houver necessidade para compreender indivíduos, relacionamentos e comunicação.

As primeiras bases teóricas foram expostas em vários seminários, congressos e difundidas também pelos livros. Segundo Woolams e Brown (1979) a AT é uma filosofia que traz a teoria da personalidade do funcionamento intrapsíquico e do comportamento interpessoal; aponta também como um sistema de técnicas que ajuda a pessoa a compreender seus sentimentos e comportamentos. Outra evidência manifestada por meio desta teoria é a abordagem dos conceitos e da personalidade que são chamados de Estados de Ego, Pai, Adulto e Criança, sendo que a relação entre eles forma a base desta teoria.

OS ESTADOS DE EGO

Federn (1953) descreveu o Ego como um vocábulo latino “Ego”, que foi usado na tradução para o inglês dos artigos psicanalíticos originais. Este substitui o termo Freudiano “Das Ich” - O eu. O Ego constitui-se dos aspectos identificantes e alienantes dos self. Ele é nosso senso de “isto sou eu” e de “isto não sou eu”. O Ego discrimina e separa sensações originadas fora do organismo sendo assim a nossa identidade aquele “estou faminto”, “sou um psicoterapeuta” ou “não sou motorista de ônibus, embora possa dirigir um”.

Berne (1961) estendeu o pensamento psicanalítico com a colaboração dos conceitos do Ego baseados nos estudos de Federn (1953) que descreve o Ego como um estado “experienciado” de sensações: algo real e não simplesmente como um construto teórico.

Berne (1985) a sua maior contribuição com a teoria psicoterápica foi a elaboração e elucidação dos aspectos manifestados ou intrapsíquicos do Ego e de como estes Estados de Ego determinam nossas Transações com os outros. A AT tem o singular potencial de contribuir para o avanço da psicoterapia numa dupla direção; tanto em psicoterapia profunda, como em terapia cognitiva comportamental, indo além de descrições comportamentais dos Estados de Ego e enfatizando a contribuição de Berne (1985) ao entendimento da Estrutura do Ego, seu funcionamento intrapsíquico e da comunicação interpessoal.

Um Estado de Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou, ainda, do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamento afins (BERNE, 1985, p.17).

Conforme Berne (1985) a AT dispõe sobre a Teoria dos Estados de Ego, cuja estrutura pode ser colocada em três principais categorias definidas Estado de Ego Pai, Adulto e Criança

- P, A, C. Essas unidades podem ser organizadas em cinco partes funcionais básicas. Dessa forma, nomeiam-se essas unidades da seguinte maneira: Pai Crítico (PC) aquele que critica e encontra defeitos; Pai Protetor (PP) protege e proporciona crescimento; Adulto (A) racionaliza e é flexível ; Criança Livre (CL) responsável pelo divertimento e a Criança Adaptada (CA) conforma-se ou rebela-se.

Berne (1985) chama as unidades de construção da AT de Estados de Ego e que são formados por nossos comportamentos, pensamentos e sentimentos. Afirma ainda que o Estado de Ego Pai são os conceitos aprendidos da vida, o Estado de Ego Adulto são os conceitos pensados de vida, e o Estado de Ego Criança são os conceitos sentidos da vida, formando a estrutura da Personalidade.

O Estado de Ego Pai é o que moraliza, protege, nutre, julga e educa. Ensina a conduta e comportamentos a serem seguidos dos pais. As gravações parentais ficam registradas e são usadas por toda a vida de forma automatizada.

Existem dois aspectos complementares dos Estados de Ego Pai: Pai Crítico, é desta parte da personalidade que emanam os julgamentos, críticas, preconceitos, acusações, controles, ordens, imposições, censuras, exigências, limites, punições. Exemplo de frase parental: "Isto está completamente errado!". O outro aspecto, o Pai Protetor, é a personalidade que se origina as manifestações de apoio, estímulo, proteção, ajuda, a dar segurança, permissão, conforto, a preocupação com o bem-estar do outro. Exemplo de frase parental: "Não desanime, na próxima vez fará melhor". Krausz (2012).

Já o Estado de Ego Adulto é a parte da personalidade que capacita para reagir de forma conveniente para alcançar de forma saudável e com menos risco. Segundo Berne (1985) observa-se que o Adulto é organizado, adaptável, inteligente e é vivenciado como uma relação objetiva com o meio ambiente externo, baseando numa testagem autônoma da realidade. Manifesta-se através da capacidade de coletar dados e informações da realidade interna (subjetiva) e externa (objetiva) de forma neutra, processá-los, tirar conclusões. Ex: "São oito horas da noite". Krausz (2012).

O Estado de Ego Criança é a sede da intuição, onde fica o impulso criativo, as emoções, sonhos, fantasias e o que se refere ao corpo. Nesse Estado, ficam os conceitos sentidos da vida, os impulsos, emoções, sentimentos naturais, criatividade, comportamento espontâneo e adaptações emocionais. O Estado de Ego Criança é a parte espontânea, criativa e autêntica da vida humana, onde podemos amar, sentir, ter alegria de viver ou até mesmo sentir raiva, ódio, rebeldia, oposição e submissão. Nesse Estado de Ego pode-se expressar através de

comportamentos semelhantes aos da infância, formas arcaicas de relacionamento e comunicação, e manifestações autênticas e espontâneas de sentimentos e necessidades. Krausz (2012).

Há dois aspectos da Criança: Livre e Adaptada. A Criança Livre constitui a parte mais gratificante da personalidade, fonte das emoções autênticas, da criatividade, da curiosidade, espontaneidade, autenticidade. Comportamentos afetivos, impulsivos, autoindulgentes e egocêntricos. Já a Criança Adaptada é o fruto das pressões sociais que agem sobre a criança através das figuras parentais externas ou introjetadas no sentido de moldar seu comportamento. Pelo fato de necessitar de aprovação, tentará fazer de tudo para conseguir adaptar sua forma de sentir, pensar, agir, a fim de entender aquilo que ela avalia como as expectativas das figuras parentais. Krausz (2012).

O autor ainda destaca que a Criança Adaptada manifesta-se de duas maneiras: Submissa ou Rebelde. Na primeira caracteriza-se por comportamento de cumprimento dos padrões e expectativas parentais gerais ou específicas, ou seja, cumprindo ordens, obedecendo às regras, procurando agradar. Exemplo: "Não vou porque o chefe não me deixa sair mais cedo"; e a Criança Adaptada Rebelde caracteriza-se por uma forma de adaptação inversa, isto é, por comportamentos que contrariam os padrões e expectativas parentais gerais e ou específicas, expressa através de comportamentos de oposição, rebeldia e procrastinação. Exemplo: "Não fico depois do expediente nem morto".

Os Estados de Ego não podem ser divididos, eles juntos formam uma personalidade e interagem entre si e com outras personalidades. Portanto, quando se altera um dos Estados de Ego os outros são afetados, juntos são um sistema de sentimentos que motiva um conjunto.

É possível também identificar o Estado de Ego pelos sinais comportamentais, como tom de voz, expressão facial, vocabulário, gestos e postura corporal.

A criança pequena deduz todos esses sinais e vai imitando e incorporando ao seu EE Pai que é construído a partir da convivência com os pais. Pela entonação de voz dos pais a criança deduz pelo tom, entonação e articulação de palavras que possa identificar com o Estado de Ego em questão, pois a voz pode denunciar o humor do indivíduo. Podendo assim, identificar os Estados de Ego por meio da relação, ou seja, uma pessoa pode identificar qual o EE que está usando e perceber o EE do outro para entender.

Berne (1977) diz que os Estados de Ego são fenômenos fisiológicos normais. O cérebro humano é o órgão que organiza a vida psíquica, e seus produtos são selecionados e armazenados sob a forma de Estados de Ego.

PATOLOGIAS DOS ESTADOS DE EGO

As Contaminações representam a invasão de um EE em outro Estado de Ego. Os Estados precisam fluir entre si para que tenham suas fronteiras intactas e sem bloqueios para funcionarem de forma saudável.

Segundo Berne (1985) a Contaminação é um fenômeno da invasão do Estado de Ego Adulto pelo Estado de Ego Pai e ou Criança, tornando as Fronteiras confusas. Desta forma, quando este acesso fica sem controle pode prejudicar o Adulto de alcançar sua autonomia e tomar suas decisões.

Berne (1985) cita três tipos: Contaminação Simples do Adulto pelo Pai, motivada pelo recebimento de valores, tradições, preconceitos e dados alterados como se fosse informação Objetiva e Realista que aceitam os conceitos das figuras Parentais sem saber a verdadeiro sentido do que faz; o autor também aponta a Contaminação Simples do Adulto pela Criança que é gerada por ilusões ou percepções distorcidas e inadequadas da realidade que passam a ser racionalizadas. Quando o Estado de Ego Adulto está afetado ele usa informações da Criança em várias situações não entendendo a realidade; e por fim a Contaminação Dupla do Adulto pelo Pai e pela Criança pode ocorrer quando o Adulto usa de forma inadequada as referências e os preconceitos que o Pai de forma deturpada traz à tona a ilusão da Criança de maneira distorcida, gerando suas próprias conclusões desconexas da realidade e produzindo uma interrupção do Adulto.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA

Segundo Hellinger (2003) a Constelação Familiar Sistêmica é um método terapêutico familiar sendo desenvolvida por meio das sensações internas, que trazem a percepção corporal e a intuição. É também um método psicoterapêutico, que visa abordar a sistemática fenomenológica, desenvolvida pelo filósofo e psicoterapeuta.

O recente método foi desenvolvido após várias análises fundamentadas em diversas técnicas de Psicoterapia Familiar, como Terapia Primal, Terapia em Grupos, vários processos de Hipnose Terapêutica e a Análise Transacional.

Hellinger (2003) entrou em contato com um fenômeno que até então, somente a americana Virginia Satir, psicoterapeuta nos anos 70, havia apresentado por meio do método das “Esculturas Familiares”. Método em que um desconhecido era convidado a representar uma situação ou qualquer queixa que o indivíduo trouxesse ao facilitador.

Ao discutir o método das “Esculturas Familiares” Virginia Satir já introduzia os conceitos da teoria do campo morfogênico trazidas por Sheldrake (1981), temáticas estas que abordam como os membros da família podem ter o mesmo comportamento de quem não conviveu e não conheceu.

Foi de suma importância à pesquisa de Sheldrake (1981) sobre os campos Morfogênicos ou Campos Mórficos, provando que estes levam informações através do espaço e do tempo, sem perder a intensidade delas depois de criadas e que esses campos não físicos exercem influência sobre os sistemas. Segundo ele, além da herança genética, ocorre uma transmissão de informações também através de campos mórficos. Nesses campos, existe uma espécie de memória coletiva da espécie a que se pertence. Essa memória é enriquecida por meio de cada indivíduo dessa espécie.

A teoria trata de sistemas naturais auto-organizadores que formam os campos de memórias que integram aos campos, deixando disponível para ser acessadas informações de qualquer natureza, como histórias de antepassados que acessam por meio de gerações passadas sem conhecê-las. As memórias ficam disponíveis nesses campos e a teoria da Constelação Sistêmica usa a leitura desses campos por meios das dinâmicas da Constelação Sistêmica da Família.

Portanto, a teoria da ressonância mórfrica mostra como os representantes, sem conhecerem os representados, podem acessar o seu registro de ideias, de modo inconsciente; assim pode-se tratar qualquer situação que o terapeuta queira trabalhar.

As dinâmicas são aplicadas no Método Individual ou em Grupos, o primeiro é utilizado usualmente em consultório podendo ser aplicado com bonecos playmobill, pedras, peças de madeira, marcas no chão, âncoras (recortes de EVA) ou outras formas que identifiquem os personagens ou situações de uma determinada constelação sistêmica. No segundo, Método em Grupos, são necessários alguns papéis para que o processo seja realizado, onde quem conduz é chamado de facilitador, que utiliza suas percepções para ler as expressões corporais. Esse método, que consiste em auxiliar o cliente a desbloquear os fluxos interrompidos no campo familiar, com esse processo identifica-se onde estão esses bloqueios e como eles acontecem.

Hellinger (2006) utiliza desse trabalho para identificar onde os emaranhamentos aparecem e fazer as devidas intervenções por meio de frases, que podem ser reprogramações utilizando o consciente. Para isso, é necessário que se escolha um representante que tem o direito representar ou não, este pode ser escolhido pelo constelando ou pelo facilitador; após essa etapa, o representante permanece no local onde se desenvolve a constelação, provido de sensações emocionais e corporais. O Facilitador reconhece os movimentos que os participantes representam, aplicando a técnica da Constelação Familiar Sistêmica de acordo com as sensações observadas.

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE TRANSACIONAL E SISTÊMICA DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO TERAPÊUTICO DOS ESTADOS DE EGO

Nas dinâmicas em grupo das Constelações Sistêmicas Familiares as queixas são trazidas, e posteriormente apresentadas ao indivíduo. Ao constelar sistemicamente a situação apresentada pelo indivíduo, outras pessoas são convidadas para esta dramatização, e são inseridas no processo para representar personagens, do contexto do indivíduo, que fazem parte de um problema específico que o mesmo precisa superar. Sendo assim, utilizam-se pessoas que estão no grupo de constelação para que possam representar as queixas mencionadas. Ao participar das dinâmicas, o indivíduo também se depara com problemas que atuam em sua personalidade.

Geralmente quando esse indivíduo chega para tratar na Constelação Sistêmica o Estado de Ego Ativo é a Criança. Nos casos em que esse EE é ativado, o indivíduo pode ter comportamentos confusos encontrando dificuldades em compreender as dinâmicas apresentadas na constelação. Nesse momento, a Criança opta por entrar em contato com as informações guardadas de referências de vida e não consegue enfrentar como Adulto as questões trazidas. Dessa forma, o facilitador pode aproveitar o EE Criança do indivíduo para conduzir a constelação, acessando o seu próprio EE de Ego Pai Protetor para proteger a Criança do indivíduo.

O propósito da Constelação Sistêmica é desbloquear os fluxos interrompidos no contexto familiar, trazendo o entendimento para o indivíduo na expansão da consciência. Porém, quando o Estado de Ego Criança está confuso, o Adulto não alcança o entendimento da Constelação Sistêmica Familiar.

Nesse contexto, é importante que o Facilitador busque os desbloqueios desses fluxos, apresentando ao indivíduo onde está o conflito que encontra resistência no Estado de Ego Adulto contaminado pelo EE Criança, impedindo-o de compreender a realidade. É a Criança que lida com os sentimentos guardados dos pais, não entendendo o que acontece e porque precisa lidar com essa situação.

Hellinger (2003) cita um o exemplo de uma Constelação de pais divorciados. No caso em que o indivíduo procura tratamento com 28 anos por não aceitar o fato da separação dos pais, a qual foi por traição conjugal, vivendo em conflito com a mãe. Apresenta, também, a queixa de não ter uma vida financeira como necessita e problemas em seu relacionamento por não assumir uma posição em relação ao seu noivado. Quando isso ocorre, identifica-se que a Criança está confusa e não aceita a separação dos pais, contaminando o Adulto que também se nega a essa situação, demonstrando o EE Criança Rebelde que desafia e ironiza.

Assim, a função do facilitador é integrar o Adulto com os conceitos dos Estados de Ego, para que seja possível desconfundir a Criança e que o Adulto compreenda o modo de vida dos pais. Por fim, a Criança acredita que quer os dois juntos, aumentando sua fantasia de que assim estará tudo bem.

Ao ser colocados os representantes dos pais, o indivíduo percebe o comportamento destes diante da situação, em que o filho não consegue ver os pais separados; o Adulto é influenciado pela Criança, não entendendo essa realidade vivenciada, apresentando um comportamento infantil com sinais bruscos e inesperados com a seguinte frase: “não quero que meu pai se separe” expressando uma postura provocante.

Nesse quadro são colocados representantes para os EE Adulto e EE Criança, que ficam diante dos representantes dos pais, sem que o indivíduo saiba o que cada um representa. É importante indivíduo não saiba quem são os representantes para que possa perceber como a Criança se comporta diante dos pais, facilitando o diagnóstico dos Estados de Ego e, depois, entender seu comportamento. Somente após fazer uma observação de todos envolvidos que é revelado o que cada um representa.

O Facilitador pergunta para os representantes do Adulto: “como se sente ao deparar-se com os pais em relação à situação de divórcio?”. O representante do EE da Criança contribui com falas de como está se sentindo naquela representação em relação aos pais; e o Facilitador faz a intervenção para que haja o tratamento de desconfundir a Criança do indivíduo. Após observar o comportamento da Criança, pergunta ao EE Criança representado: “como você se sente em relação à situação dos pais?” este acessa a Rebeldia e não aceita o fato dos pais

estarem separados. O Facilitador faz a intervenção da Criança, dizendo que ela não opina na vida dos pais. Sendo assim, o indivíduo pode usar a EE Criança para outras questões como, a criatividade no trabalho, no esporte e em demais atividades que não sejam de conduzir o Adulto. De acordo com Kraus (2012) esse contexto é conhecido como Contaminação Simples da Criança no Adulto que prejudica a comunicação dos EE.

Ao assistir à dinâmica, com a ajuda do Terapeuta Facilitador, o indivíduo integra os dois Estados de Ego trazendo entendimento da realidade do seu comportamento.

Quando se depara com o Estado de Ego Criança do indivíduo, o facilitador acessa seu próprio EE Pai para que a Criança do indivíduo confie nas direções que são propostas, compreendendo as consequências de continuar nesse Estado de Ego, e para que o indivíduo possa entrar em contato com a realidade.

Assim novas percepções acontecem no mundo do indivíduo com mudanças de forma inconsciente. A mudança psíquica pode ocorrer de forma integrada na consciência do Estado de Ego Adulto, propondo a Criança Livre à permissão de viver com os pais, não entrando no relacionamento dos mesmos.

O Facilitador percebe a Identificação, que é uma forma de diagnóstico da AT, que acontece na Constelação Sistêmica. É perceptível quando o EE Pai arquiva os conteúdos vivenciados pela Criança repassados pelos pais e que, agora, são transformados pelo Adulto em conceitos de vida. O que ele vivenciou na família foi processado como lógico aprendendo que as mulheres não prestam. Assim está impedido de ver que isso é um preconceito aprendido, que ocupa tanto o seu EE Pai, como o EE Adulto.

O Facilitador também pode atuar, nessa Constelação Sistêmica, utilizando o Comportamental da AT, observando a forma como os representantes agem e em qual EE se encontram. Essa situação é possível ao observar com o tom de voz emitido e a postura de braços cruzados que demonstra o EE de Pai Crítico. Quando a intervenção é feita, o indivíduo percebe o modo como está se comportando e tem a oportunidade de mudar as atitudes.

Para sustentar as dificuldades da própria vida e manter as obrigações de um Adulto, de ser responsável pelas questões financeiras e pelo noivado, é preciso entender as soluções apresentadas pelo Facilitador.

No o Estado de Ego Pai Protetor O Facilitador protege o indivíduo utilizando para que o mesmo experencie o Adulto, permitindo que entre em contato com a responsabilidade no processo da Descontaminação. Ao compreender o que foi mostrado pelo trabalho sistêmico,

esse indivíduo sente mais equilíbrio e têm as permissões necessárias para reconhecer a pessoa Adulta, que ocorre assimilando a mudança e validando o cuidado consigo mesmo.

Após essa vivência, nota-se o entendimento da separação dos Pais, permitindo amá-los sem conflito, começando a viver sua própria vida. Após integrar o Adulto no movimento da constelação, é colocado um representante para o relacionamento (noivado). Ao direcionar o representante da namorada, colocando-o do lado do indivíduo como um casal, este se sente com muito peso: O representante diz: “Isto está muito errado”; “Nao posso!”. A postura altiva com braços cruzados e o dedo apontando pra namorada dizendo “não confio nas mulheres” denota a Contaminação Simples do Pai Crítico no Adulto de acordo com Kraus (2012). Nesse momento se apresenta o EE do Pai Crítico que é observado pelo Comportamental por meio de gestos, tom de voz, expressão facial e palavras imperativas, como: “não devo me casar e não tenho permissão. Dessa forma, o Facilitador pode integrar o Adulto com suas responsabilidades, colocando a representação da Criança e fazendo com que o indivíduo perceba que ao deixar ela comandar a vida terá muitos desentendimentos.

O Facilitador direciona o indivíduo a compreender que poderá se relacionar respeitando e compreendendo o outro, pois no Adulto ele tem a permissão. No Estado de Ego Adulto integrado pode se permitir uma vida a dois; a harmonia entre os Estados de Ego da Criança Livre e Estado de Ego Adulto sem contaminações, para que esse indivíduo tenha sucesso tanto no relacionamento interpessoal como no intrapessoal.

Quando o EE Criança não está contaminado, permite que os outros Estados de Ego se comuniquem e atuem no momento adequado, esse movimento gera tranquilidade e harmonia nos relacionamentos. Estando o conjunto de EE em bom funcionamento o indivíduo começa a buscar o sentido da vida, orientando-se para o melhor caminho nas resoluções dos problemas, entendendo seu comportamento para cada situação, sendo mais positivo no contexto da vida. O indivíduo tem consciência do seu envolvimento emocional, percebe que pode e anseia em mudar. Dessa forma, é possível uma reprogramação de sua vida, liberando a Criança Livre e o Adulto Autônomo.

A função do terapeuta ou facilitador é proteger o indivíduo, acolhendo-o e fortalecendo a relação entre o indivíduo e facilitador, na qual o primeiro se sinta seguro e acolhido.

Através do conceito das personalidades é possível fortalecer o Adulto e integrar os Estados de Ego no processo da Constelação Sistêmica Familiar, promovendo uma compreensão do Adulto no processo Sistêmico. Atuando com a Teoria da AT e o método da

Constelação Sistêmica Familiar no desenvolvimento do tratamento do indivíduo, exercem-se com respaldo as dinâmicas terapêuticas de forma direcionada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este trabalho descrevendo as teorias da Análise Transacional e o método da Constelação Sistêmica Familiar, objetivando o tratamento da personalidade atuando nos Estados de Ego. É observada a ação de todos os Estados de Ego, entendendo que é frequente o indivíduo chegar para se tratar no EE Criança. Também foi percebido que há uma dificuldade no entendimento do contexto terapêutico da Constelação Sistêmica Familiar quando o Facilitador não integra os EE. Conclui-se então a importância do EE Pai do Facilitador dando a proteção necessária ao indivíduo. Quando esse último tem o Adulto fortalecido, entende-se o processo terapêutico da constelação, aplicando as teorias da Personalidade para ter o entendimento e assumir suas responsabilidades sobre sua vida.

A Teoria dos Estados de Ego com a Constelação Sistêmica Familiar trás benefícios para a vida das pessoas, tanto na abordagem intuitiva como fenomenológica que as duas proporcionam, possibilitando um entendimento claro e objetivo para o indivíduo no trabalho sistêmico.

No trabalho pôde-se observar que quando o Estado de Ego fica Contaminado dificulta-se o trabalho da Constelação Sistêmica Familiar, atuando no processo de mudança para um melhor entendimento. O resultado do trabalho pode proporcionar qualidade de vida por meio do entendimento e da vontade da pessoa, que é relevante na busca do tratamento que a envolve por toda uma vida. Dessa forma, as pessoas poderão ter autoestima elevada, confiança, respeito e autonomia nas relações intrapessoais e interpessoais.

A Teoria da Análise Transacional disponibiliza os conceitos, propagando sua teoria e manifestando diversas maneiras de abordar a Teoria da Personalidade. Essa teoria foi utilizada nesse presente trabalho para a compreensão do indivíduo nas dinâmicas da Constelação Sistêmica Familiar.

REFERÊNCIAS

- BERNE, E. **Os jogos da vida: análise transacional e o relacionamento entre pessoas**. São Paulo: Nobel, 1995.
- _____. **O Que Você Diz Depois de Dizer Olá?** São Paulo: Nobel, 1988.
- _____. **Análise Transacional em Psicoterapia**. São Paulo: Summus, 1985.
- CASALE, F. del. **Ajude-me a crescer**. São Paulo: Summus, 1986.
- CREMA, R. **Análise Transacional centrada na pessoa ... e mais além**. São Paulo: Ágora, 1985.
- HELLINGER, B. **No centro sentimos leveza: conferências e histórias**. São Paulo: Cultrix, 2006a. Disponível em: <http://www.integrativetherapy.com/pt/articles.php?id=48> Acesso em 05 mai. 2015.
- _____. **Liberados Somos Concluídos**. Belo Horizonte: Editora Atam, 2006b.
- _____. **A paz começa na alma**. Patos de Minas: Editora Atman, 2003.
- _____. **Ordens do Amor: um guia para o trabalho com Constelações Familiares**. São Paulo: Editora Cultrix, 2001a.
- _____. **Conflito e Paz: uma resposta**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.
- _____. **A Simetria Oculta do Amor**. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.
- KERTÉSZ, R. **Análise Transacional ao vivo**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Summus, 1987.
- KRAUSZ, Rosa R. **Trabalhabilidade**. São Paulo: Scortecci, 2012.
- SHELDRAKE, R. **Uma nova ciência da vida**. São Paulo: Editora Cultrix, 2013.
- FEDERN, **Psicologia do Ego e Psicoses**, Editora Imago, 1953.
- STEINER, C. **Os papéis que vivemos na vida**. A Análise Transacional de nossas interpretações cotidianas. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.
- SCHENEIDER, J. **A prática das Constelações Familiares**. Patos de Minas: Editora Atman, 2005.
- JAMES, M.; JONGI'WARD, D. **Nascidos Para Vencer**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.
- WOLLAMS, S.; BROWN, M. **Manual Completo de Análise Transacional**. Tradução de Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.